Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

PREVALENT MENTAL DISORDERS AMONG NURSING PROFESSIONALS

Bruna Dantas de Oliveira
Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ),
Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: brunad20@hotmail.com

Vitória Mannuele Silvestre da Silva Soares
Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ),
Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: vivi.mannuele@hotmail.com

André Eduardo da Silva Júnior
Docente no Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ),
Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: andre.junior@umj.edu.br

Resumo

O estudo investiga os transtornos mentais prevalentes entre profissionais de enfermagem, destacando condições como depressão, ansiedade e síndrome de burnout, frequentemente associadas a fatores como longas jornadas de trabalho, privação de sono e altos níveis de estresse. Durante a pandemia de COVID-19, esses problemas foram agravados devido à sobrecarga de trabalho e ao contato constante com situações de sofrimento humano. A pesquisa, baseada em uma revisão bibliográfica, aponta que tais transtornos não apenas comprometem a saúde dos profissionais, mas também afetam a qualidade do cuidado aos pacientes. Destaca-se o uso de substâncias psicoativas como mecanismo de enfrentamento e a importância de estratégias preventivas, incluindo práticas de autocuidado, apoio psicológico e condições laborais adequadas.

O trabalho conclui que abordar os problemas de saúde mental é essencial para garantir o bem-estar dos enfermeiros e a sustentabilidade do sistema de saúde, abrindo espaço para futuras pesquisas e melhorias no ambiente de trabalho.
Palavras-chave: Saúde mental; profissionais da saúde; enfermeiro.

Abstract

The study investigates the prevalent mental disorders among nursing professionals, highlighting conditions such as depression, anxiety, and burnout syndrome, often linked to factors like long working hours, sleep deprivation, and high levels of stress. During the COVID-19 pandemic, these issues were exacerbated by increased workloads and constant exposure to human suffering. Based on a literature review, the research points out that these disorders not only compromise the professionals' health but also affect the quality of patient care. Substance use as a coping mechanism is noted, emphasizing the need for preventive strategies, including self-care practices, psychological support, and improved working conditions. The study concludes that addressing mental health challenges is essential for ensuring nurses' well-being and the sustainability of the healthcare system, paving the way for future research and workplace improvements.

Keywords: Mental health; health professionals; nurses.

1. Introdução

Nos últimos anos, a importância da saúde mental no ambiente de trabalho tem gerado destaque devido ao reconhecimento dos impactos significativos que os transtornos mentais podem ter, não apenas na qualidade de vida dos profissionais, mas também na produtividade e desempenho profissional. A depressão, ansiedade e a síndrome de burnout, são as mais acometidas dentro da categoria dos profissionais de enfermagem.

“Essas demandas específicas, produtividade, agilidade e dedicação dos trabalhadores. Gera-se o aumento da prevalência de agravos na saúde mental do profissional pelos esforços para obter êxito nas metas estabelecidas.” (Gomes et al 2021, p 3).

No setor da enfermagem enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, desempenham um papel fundamental no sistema de saúde, no

entanto, essa função muitas vezes vem acompanhada de desafios que podem impactar significativamente a saúde mental e essa preocupação torna-se ainda mais crucial, visto que os profissionais desse campo estão expostos a grandes situações de estresse, e demandas emocionais intensas.

É perceptível a presença de alguns transtornos mentais em profissões que estão ligadas contidamente está diretamente a situações estressantes, como é o caso da enfermagem, com a privação do sono com plantões noturnos resulta em transtornos mentais como ansiedade, depressão e a síndrome de burnout. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) traz o conceito sobre transtorno mental.

“Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental.” (DSM-5, 2019, p 20).

Na pandemia, esses sintomas foram mais recorrentes nas equipes de enfermagem, onde prestavam assistência direta aos pacientes, e os familiares, onde passavam mais tempo em unidades de saúde e hospitais, com grande risco de infecções, geravam irritabilidade, angústia, falta de apetite, pouco tempo de sono, altas demandas de serviço, fez com que muitos profissionais da equipe de enfermagem gerassem algum tipo de transtorno mental em vários setores diferentes. Neste contexto, compreender os tipos de transtornos mentais que afetam os profissionais de enfermagem se torna essencial para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e para a garantia da qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

O que vem sendo muito decorrente entre a categoria de enfermagem é a síndrome de burnout, que é um fenômeno causado pelo esgotamento físico e mental, que está relacionado a uma exaustão que é causada por desgaste, em trabalhadores que trabalham sob pressão, colocando o trabalho sempre acima de tudo.

“A falta de autonomia, a sobrecarga de trabalho e a má definição do papel desses profissionais fazem com que esta seja uma das profissões com os

maiores índices da síndrome de Burnout. Grande parte dos profissionais se propõe a duplas jornadas de trabalho devido a baixas remunerações, o que pode desencadear um sofrimento, mental, importante, nesses indivíduos.” (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017) Com essa condição muitos profissionais recorrem ao uso de substâncias psicoativas, se automedicando já que são responsáveis por administrar, sendo de fácil acesso o controle em seu ambiente de trabalho, onde procuram diminuir e aliviar ossintomas do estresse.

Os distúrbios persistentes do sono (tanto insônia como sonolência excessiva) são fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento subsequente de doenças mentais e de transtornos causados pelo uso de substâncias. (DSM-5, 2019, p. 361).

O tema foi escolhido, porque na condição em que muitos profissionais da equipe de enfermagem ficam sobrecarregados com altas demandas de trabalho onde colaboram para o adoecimento físico e mental, então através de um estudo teórico, constatei a necessidade em falar sobre esse tema. E percebendo que, com a alta demanda de trabalho alguns profissionais passaram a desenvolver alguns transtornos, passando muitas horas em locais exaustivos, hospitais e unidades de saúde existem vários fatores onde pode ocorrer riscos que interferem para o adoecimento mental, como baixos salários, e a desvalorização da categoria, com uma assistência mais complexa acaba gerando altos níveis de estresse, desanimo, e angústia nesses profissionais desencadeando para o adoecimento mental. O objetivo desse estudo é investigar as grandes demandas de trabalho aos profissionais de enfermagem e os transtornos mentais mais prevalentes, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, que acaba provocando a disfunção do sono, o uso de substâncias psicoativas, podendo até levar ao suicídio.

2. METODOLOGIA CIENTIFICA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através da busca em estudos nas bases de dados, tendo como critérios de inclusão o tipo de documento como

artigos científicos, sendo textos completos e disponíveis gratuitamente online nas coleções SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de saúde), e o Manual de Saude Mental (DSM-5), tendo como critérios de inclusão o tipo de documento como artigos científicos, sendo textos completos e disponíveis gratuitamente online, podendo ser em português, inglês ou espanhol. Publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023). Serão excluídos os artigos que não irão contribuir ou apoiar a questão norteadora.

Sua construção decorrerá por cinco etapas. Inicialmente com a seleção de todo material de previamente pesquisado e estudado, em seguida inclusão da bibliografia de revisão será usualmente aplicada, terceira etapa exclusão do material que não tem contribuição, penúltima construção do material de revisão com base na questão norteadora, e por fim das etapas resultados e apresentação do estudo.

Os descritores utilizados foram “transtornos mentais”, “profissionais de enfermagem”, “esgotamento profissional”, foi possível concluir que os transtornos mentais mais prevalentes nos profissionais de enfermagem são a depressão, ansiedade, síndrome de burnout e o estresse.

3. RESULTADOS

“Os transtornos mentais e comportamentais são responsáveis por elevado número de afastamentos do trabalho da equipe de enfermagem, sendo a depressão o transtorno mais frequente. Além disso, essa situação se agrava ainda mais quando são avaliados fatores relacionados ao suicídio entre profissionais de enfermagem.” Barros et al, (2018).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental é um “estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar- se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade” (Carvalho et al. 2020)

Os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma dentre três das doenças que mais os acometem. Santos et al. (2021)

A saúde mental é parte integrante da saúde e do bem-estar dos indivíduos e deve ser abordada por estratégias abrangentes de promoção, prevenção, tratamento e recuperação em todos os níveis de atenção à saúde. Paes et al. (2021)

Segundo Silva et al (2017), os enfermeiros lidam constantemente com os efeitos dessas alterações no ciclo vigília-sono, que podem causar como consequências um maior risco de acidentes de trabalho e um comprometimento da qualidade de vida.

Baptista et al. (2018) Concluíram que uma série temporal realizada em um hospital universitário, verificou-se que há um aumento em média de 1% a cada ano de profissionais de enfermagem que se afastam por causa de transtornos mentais e comportamentais.

O desgaste físico, emocional e mental gerado pelo trabalho podem produzir apatia, desânimo, hipersensibilidade emotiva, raiva, irritabilidade e ansiedade; provocam ainda despersonalização e inércia, acarretando queda na produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhador. Rodrigues et al. (2014)

Segundo Cavalheiri et al. (2020) 76,5% dos profissionais apresentaram alguma alteração do sono, sendo que 41,8% foram classificados como tendo sono ruim, seguido da presença de distúrbios de sono.

Dessa forma, é importante monitorar a saúde desses profissionais, visto que muitas vezes o sofrimento e o desgaste mental sofrem uma banalização, e muitos trabalhadores não dão a importância devida aos seus problemas de saúde, podendo em um futuro próximo ter a qualidade de sua assistência comprometida e, dessa forma, evoluir para um quadro mais complicado de seu estado emocional e de saúde. (FERNANDES; SOARES; SILVA 2018)

Este sofrimento psíquico é comum entre esses profissionais e, como forma estratégica para aliviar a pressão sentida, os trabalhadores de enfermagem acabam utilizando os psicoativos. Vieira et al. (2016)

Quadro – 1: Caracterização dos estudos.

Autor, Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados Encontrados
BAPTISTA Ana Terra	Determinar as questões	Foi analisado que os

Porciúncula et al. (2018)	de saúde que levam os profissionais de enfermagem a licenciarem-se do trabalho por mais de 15 dias ou sofrerem readaptação funcional.	transtornos mentais é um dos fatores que mais afastam profissionais de enfermagem do trabalho.
CARVALHERI Jolana Cristina et al. (2021)	determinar a prevalência da qualidade do sono e do transtorno mental comum em profissionais de enfermagem e os fatores associados à alteração do sono.	Foi observado que a má qualidade de sono é um fator que leva a equipe de enfermagem a desenvolver algum tipo de transtorno mental.
Fernandes MA, Soares LMD, Silva JSe. (2018)	o presente trabalho objetivou levantar estudos brasileiros com vistas a identificar a relação causal entre os transtornos mentais e o trabalho dos profissionais da enfermagem.	Observamos que as grandes jornadas de trabalho vêm acometendo transtornos como estresse e depressão e ansiedade.
Gomes AS, Silva ATCSG, Moura ACP, Pereira DMR. (2021)	descrever o perfil dos trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao	Foram analisados que a grande maioria afetada são mulheres entre 30 a 40 anos de idade.

	trabalho.	
JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al. (2018)	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gendero em profissionais da equipe de enfermagem.	Os estudos mostram que mulheres que atuam na equipe de enfermagem estão mais propicias a desenvolver transtornos mentais, sendo o mais comum a depressão.
Oliveira RF, Lima GG, Vilela GS. (2017)	explorar as produções científicas disponíveis analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.	Destaca-se que a síndrome de burnout é caracterizada pelo esgotamento profissional.
Rodrigues EP, et al. (2014)	Analisar os transtornos mentais nos profissionais de enfermagem na pandemia.	objetivou analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

4. **DISCUSSÃO**

O interesse pelo tema ‘’Transtornos Mentais Prevalentes nos Profissionais de Enfermagem’’, foi baseado em vivências em campos de estágio onde era observado, os profissionais de enfermagem que estão frequentemente expostos a situações de alta pressão, como jornadas de trabalho extensas, contato constante

com o sofrimento humano, e demandas físicas e emocionais intensas. O estresse acomete o profissional de forma tão avançada a ponto que o indivíduo utilize substâncias psicoativas, na tentativa de aliviar as tensões diárias vivenciadas, pois o estresse pode ser caracterizado como um desgaste do organismo, relacionado a situações em que o indivíduo é forçado a enfrentar, causando irritação e negação. Vieira et al. (2016).

Esses profissionais estão em âmbito de trabalho com bastante exaustão, estresse, falta de motivação, e falta de apoio pela própria equipe de enfermagem. Por meio de pesquisas bibliográficas, nos aprofundamos no tema, e além disso, podemos contribuir como nova base de pesquisa para outros estudos da área. A enfermagem é a arte do cuidar, e para que o enfermeiro e a equipe de enfermagem continuem prestando estes cuidados aos pacientes, é necessário que cuidem de sua própria saúde, e principalmente da sua saúde mental, que todos esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, síndrome de burnout e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Os Transtornos mentais não tratados podem reduzir a qualidade do atendimento aos pacientes, aumentar o absentismo e a rotatividade, e comprometer a sustentabilidade do sistema de saúde. Atualmente, é descrito um crescente número de profissionais de enfermagem sendo acometidos pela Síndrome de Burnout. (OLIVEIRA; LIMA; VILELA 2017).

Nesses casos deve-se procurar ajuda com profissional qualificado como o psicólogo, mantendo hábitos saudáveis, fazendo caminhadas, regularizando o sono, ter seus momentos de lazer com a família e amigos, praticar exercícios físicos e atividades prazerosas. Os enfermeiros colocam que a existência da sobrecarga de trabalho traz prejuízo no desenvolvimento das atividades laborais bem como na qualidade de sua vida. (Vieira et al., 2016)

Com isso é importante se atentar aos sintomas que estão ligados aos transtornos mentais comuns nos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho que minimizem os efeitos negativos, e que melhorem a qualidade de vida do profissional, melhorando também na qualidade do atendimento ao paciente.

5. **CONCLUSÃO**

Ao longo deste trabalho, foi possível explorar de maneira aprofundada Transtornos Mentais Prevalentes nos profissionais de enfermagem, analisando suas diversas facetas e implicações. A pesquisa revelou que grandes jornadas de trabalho, a grande carga horaria e os plantões noturnos, vem mostrando que uma grande maioria desses profissionais acabam desenvolvendo esses tipos de transtornos, causando desânimo e estresse, onde acaba desenvolvendo algum tipo de transtorno mental.

Por fim, este estudo não apenas amplia a compreensão sobre Transtornos Mentais Prevalentes nos Profissionais de Enfermagem, mas que também venha abrir espaço para novas investigações e diálogos sobre como poderíamos fazer para melhorar a qualidade de vida destes profissionais. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas sirvam como base para futuros trabalhos e que inspirem ações que promovam para um bom desempenho que agreguem tanto na vida profissional, quanto a pessoal dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

Referências

Alves BN, Freitas CC, Rocha GS, Freire MAM. Risk factors for burnout syndrome in nurses at a public hospital in Mossoró/RN, Brazil. Rev Cienc Saude. 2023;13(2):25-<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400207&lng=pt&nrm=iso>. Epub 09-Ago-2018. ISSN 2177-32. https://doi.org/10.21876/rcshci.v13i2.13802236-3785/© 2023 Revista Ciências em Saúde.

9465. http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0129.

BAPTISTA Ana Terra Porciúncula et al. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar [Illness among nursing workers in the hospital context] [Enfermedad de los trabajadores de enfermería en el contexto del hospital]. Revista Enfermagem UERJ, 26, 2018 e31170. https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31170

CARVALHERI Jolana Cristina et al. Sleep quality and common mental disorder in the hospital Nursing team. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3444. Rev. Latino- Am. Enfermagem 2021;29:e3444 DOI: 10.1590/1518-8345.4280.3444

Fernandes MA, Soares LMD, Silva JSe. Work-related mental disorders among nursing professionals: a Brazilian integrative review. Rev Bras Med Trab.2018;16(2) DOI:10.5327/Z1679443520180228:218-224

Gomes AS, Silva ATCSG, Moura ACP, Pereira DMR. Perfil de trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247900 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247900

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al. Depressive symptoms and drug use among nursing staff professionals. Esc. Anna Nery [online]. 2018, vol.22, n.4 [citado 2023-10-26], e20180129. Disponível em:

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5/ [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Oliveira RF, Lima GG, Vilela GS.Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1383. Revista de Enfermagemdo Centro-Oeste Mineiro2017;7:e1383DOI:10.19175/recom.v7i0.1383www.ufsj.edu.br/recom

Paes MR, Silva AC, Kowalski ICL, Nimtz MA, Silv OBM. Saúde mental em hospital geral: percepção da equipe de enfermagem. 2021 jan/dez; 13:1460-1466. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10130.

Rodrigues EP, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia: Rev Bras Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 296-301.

Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Saúde mental de enfermeiros durante a pandemia: Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20200370

Silva AD, Melo EC,Martins JT, et al. Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da Atenção Básica eInstituição Hospitalar. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.2020;10:e3737.DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3737

SILVA, Kézia Katiane Medeiros da et al. Relações entre o trabalho em turnos e a qualidade do sono em enfermeiros: estudo descritivo Universidade Federal do Rio

Grande do Norte 2017

VIEIRA, Graziela Clementina Galvani et al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. Revista do Departamento de Educação Física Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, v.17, n.3, 2016.

www.eerp.usp.br/rlae